

Relatos Casos Clinicos

PO - (UM17-1413) - A INESPERADA TOSSE CONVULSA AOS 20 DIAS DE VIDA

Ana Isabel Campos Pereira Portela¹; Ana Campos Portela¹; Ana Carolina Rodrigues¹; Gabriela Amorim Reis¹

1 - USF Condestável

A INESPERADA TOSSE CONVULSA AOS 20 DIAS DE VIDA

Enquadramento: A tosse convulsa é uma doença infecciosa aguda do trato respiratório, que representa uma causa importante de mortalidade e morbidade em lactentes. Apesar da existência de vacinação eficaz, a sua incidência aumentou nas últimas décadas, permanecendo como uma das dez maiores causas de mortalidade em crianças com idade inferior a um ano, sendo a doença prevenível mais prevalente nos países desenvolvidos nestas crianças.

Descrição do caso: Lactente do sexo feminino, com 20 dias, internada no serviço de pediatria do Centro Hospitalar de Leiria por tosse convulsa, sem intercorrências. Antecedentes maternos irrelevantes. A sintomatologia inicial é descrita pela mãe como um síndrome gripal banal, que inesperadamente desencadeou episódio de tosse convulsa que motivou o recurso ao serviço de urgência do Centro Hospitalar de Leiria. Após a alta, mantém-se em seguimento na consulta de pediatria do CHL e mantém também vigilância nas consultas de medicina geral e familiar integrando o programa de saúde infantil.

Discussão: A tosse convulsa continua a ser uma doença potencialmente fatal, particularmente em grupos vulneráveis, apesar da ampla cobertura vacinal em crianças. É de salientar que neste caso não se trata de um recém nascido com algum tipo de fator de risco associado ou antecedentes relevantes. Com a atual indicação para a vacinação das grávidas no sentido de prevenir esta doença, mantém-se atual e pertinente ajudar os pais ou futuros pais a identificarem os sintomas e sinais de alarme, bem como informar da importância da vacinação.

A proteção após vacinação começa a diminuir ao fim de 3 a 5 anos e é inmensurável ao fim de 12 anos. Mesmo a imunidade natural diminui com o tempo, pelo que a exposição ao microorganismo (citotóxico ou assintomática) é indispensável para manter proteção. Por outro lado, a utilização da vacina nos surtos não é eficaz pois requer múltiplas doses para adquirir proteção, além de que não pode ser administrada a pessoas com mais de 7 anos de idade pelas reações adversas que lhe estão associadas.

Contudo, há alguns autores que recomendam o início da vacinação durante os surtos às 6 semanas de vida.

Em conclusão, a tosse convulsa, por ser uma doença que pode causar grande morbidade e até mortalidade num grupo etário particularmente vulnerável, deve ser sempre considerada na presença de um RN ou lactente pequeno com tosse, com contexto familiar compatível de modo a iniciar tratamento precocemente com vista a evitar as complicações.